**FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DA UERN PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Maria Cleoneide Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN / [cleoneide\_s@hotmail.com](mailto:cleoneide_s@hotmail.com)

Drª Normândia de Farias Mesquita Medeiros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN / [fariasnorma@hotmail.com](mailto:fariasnorma@hotmail.com)

**RESUMO**

O artigo aborda uma breve análise do atual currículo do Curso de Pedagogia da UERN voltado para a formação inicial dos discentes para atuarem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O interesse pela pesquisa emergiu em virtude da atuação como professora na EJA através de um estágio remunerado por meio do Programa Educação do Trabalhador, desenvolvido e financiado pelo SESI (Serviço Social da Indústria) em parceria com as empresas do setor industriário. E por ter sido bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a qual discutia sobre a formação do educador para atuação no EJA. A pesquisa é de caráter qualitativo e cunho exploratório. A questão problema deste estudo incide sobre como o Curso de Pedagogia vem formando o pedagogo para atuar na EJA. A primeira ação da pesquisa foi estudar o histórico da EJA, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN frente a esta modalidade. Seguida a essa ação realizou-se ainda uma entrevista semiestruturada com alunos do 8º período do Curso acerca dos elementos formativos construídos em relação à temática. Constatamos nas falas dos sujeitos investigados que as discussões sobre esta modalidade de ensino poderiam perpassar outras disciplinas para que houvesse um aprofundamento durante toda a formação inicial. A ausência de maiores discussões em torno deste tema pode ser consequência da preocupação do Curso em abranger os diversos campos de atuação do pedagogo.

**Palavras-chave**: Formação, Educação de Jovens e Adultos, Pedagogia.

**INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio na idade adequada (BRASIL, 2006). Nesta perspectiva, este trabalho tenciona analisar como o atual currículo do Curso de Pedagogia da UERN direciona a formação dos alunos para atuarem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A pesquisa aqui referida questiona lacunas, avanços e desafios no processo de formação inicial, focado na atuação do futuro professor da EJA com o intuito de contribuir para as discussões, avaliações da proposta do atual Currículo do Curso de Pedagogia da UERN, sobre a preparação para o ensino da EJA.

Nesta perspectiva, essa pesquisa é de caráter qualitativo e cunho exploratório. Na abordagem qualitativa “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16).

Este estudo pautou-se inicialmente em um levantamento histórico da EJA; e na análise documental do Projeto Pedagógico do Curso e do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos, ofertado no 7º período do Curso. Utilizou-se ainda uma entrevista semiestruturada com os discentes do 8º período acerca da construção de elementos formativos em relação à temática foram colhidos das entrevistas realizadas. Para Gil (1999, p. 120) o uso da entrevista semiestruturada “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

O aprofundamento bibliográfico da pesquisa discorreu sobre teóricos que discutem a formação de professores e a EJA, entre eles, Freire (1996), Imbernóm (2001), e também os teóricos, Ribeiro (2001) e Haddad, Di Pierro (2007).

Dividimos a pesquisa em três pontos. O 1º capítulo faz um recorte sobre a Educação de Jovens e Adultos. O 2º sobre a EJA no Curso de Pedagogia. E o último ponto versa sobre uma breve discussão sobre o percurso formativo do Curso de Pedagogia da UERN na modalidade de Jovens e Adultos, abordada a formação para atuar na EJA proporcionada aos graduandos de Pedagogia da UERN, e as perspectivas de formação na visão dos discentes, refletindo sobre a formação inerente à EJA. Esta pesquisa tem a intenção de contribuir para as discussões acerca da temática EJA e da formação docente que a UERN oferece tendo, entre suas áreas de atuação, a EJA como um campo de conhecimento.

**UM RECORTE SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

O Brasil vem desenvolvendo medidas públicas na área da Educação de Jovens e Adultos na tentativa assegurar uma educação de qualidade e tem obtido relativo êxito em relação à erradicação do analfabetismo. Dentre as medidas que têm alcançado os Jovens e Adultos está à inserção de salas de aulas dentro de empresas para proporcionar a alfabetização aos trabalhadores, com incentivo do Governo. Arroyo (2005, p 221.) vem dizer que:

A EJA tem sua história muito mais tensa do que a história da educação básica. Nela se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos.

O caráter elitista da educação no Brasil contribuiu para que o analfabetismo se concentrasse historicamente nas classes menos favorecidas, o que parece ter influenciado toda uma cultura através de gerações. Entre os diversos fatores que levaram aos altos índices de analfabetismo estão o abandono precoce da escola para trabalhar, a desvalorização da escola e/ou ainda a marginalização das classes menos favorecidas. Fatores estes que na atualidade têm sofrido mudanças devido às políticas públicas para a educação.

Oliveira (1999, p. 61) assinala a especificidade da Educação de Jovens de Adultos:

O adulto no âmbito da educação de jovens e adultos, não é o estudante universitário, o profissional que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, língua estrangeiras ou música por exemplo. Ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos). (Oliveira, 1999, p. 61)

Diante desta afirmação, entendemos que o perfil do aluno da EJA é, muitas vezes, aquele sujeito marginalizado, advindo de zonas rurais ou bairros periféricos, muitas vezes “analfabeto de pai e mãe”, e este sujeito procura se escolarizar com o intuito de alcançar o tempo perdido. Mas, pode ocorrer que não tenha estímulo, perseverança para estudar por achar que não consegue recuperar o tempo perdido, por estar cansado da jornada diária de trabalho.

A história da educação brasileira constata que o analfabetismo entre jovens e adultos vem desde o período colonial até os dias atuais. Naquele período, o intuito de alfabetizar o período colonial era de “domesticar” para o trabalho e logo em seguida catequizar. Não havia uma preocupação em emancipar os sujeitos, mas moldar para uma determinada função ou ação. (HADDAD; DI PIERRO, 2007, p. 86)

O percurso da EJA mudou significativamente nos últimos anos, pois está instituída tanto na Constituição Federal como nas leis educacionais para garantir e assegurar uma educação gratuita a todos. Mesmo assim, ainda tem seus desafios, principalmente em relação à evasão escolar, embora já se tenha dado um passo enorme até os dias atuais em relação à institucionalização da EJA para erradicar o analfabetismo, porque o poder público tomou como sua obrigação fornecer uma educação gratuita igualitária a todos, passando a ser responsabilidade do poder público.

**A EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN**

A partir das mudanças ocorridas em todas as instâncias educacionais, partindo das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia – DCNP[[1]](#footnote-1) (BRASIL, 2006), houve uma reformulação da Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da UERN que ampliou a atuação profissional do pedagogo tendo em vista a necessidade de atingir as demandas da sociedade atual.

Neste sentido, Medeiros (2009, p. 46) deixa claro o que vem acontecendo nos últimos anos no âmbito educacional: “[...] os estudos e as críticas sobre os processos de formação de professores se intensificam e, neste sentido, vem ocorrendo reformas educacionais para discutir as políticas educacionais tanto no âmbito nacional como no internacional”. As políticas educacionais instituídas pelas – DCNP (BRASIL, 2006) nas quais está ancorado o Curso de Pedagogia da UERN determinam que:

Art. 4.º - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimento pedagógico. (BRASIL, 2006 p. 193)

Nesta perspectiva, o Curso de Pedagogia proporciona ao pedagogo novas competências para desenvolver aptidões que o levem a atuar em várias instâncias educacionais onde sejam previstos e/ou necessárias atividades pedagógicas. O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN (PPC) faz as seguintes referências: “As possibilidades de múltipla atuação profissionais do pedagogo na contemporaneidade exigem a interação não somente com crianças, mas também com jovens e adultos em espaços escolares e não escolares” (UERN, 2007, p. 17).

Diante desta afirmação, percebemos a amplitude da atuação pedagógica do licenciado em Pedagogia que tem na Educação de Jovens e Adultos, também, uma especificidade de sua ação. Portanto, o Curso de Pedagogia deve atentar para que seus alunos tenham essa formação.

O Curso de Pedagogia da UERN ressalta, em seu PPC (UERN, 2007), que o pedagogo formado na UERN deve estar habilitado para atender às demandas da atuação docente e preparado para os desafios postos pela prática educativa em diferentes contextos da docência e da gestão educacional.

Inferimos que muito dos alunos do Curso de Pedagogia da UERN só têm contato com o conhecimento do campo de atuação da EJA a partir da realização deste componente curricular, pois é nele que acontece o contato com o ensino, o contexto histórico, quem são os sujeitos que frequentam esta modalidade de ensino, como vem acontecendo a educação de Jovens e Adultos na esfera nacional.

A docência é uma ação educativa intencional que ocorre por meio das relações sociais entre professor e aluno e que transpassam os conhecimentos científicos e culturais. Assim, o professor da EJA tem muitas responsabilidades, pois deve levar seus alunos a articular os saberes e as suas diferentes visões de mundo. Estes alunos trazem os conhecimentos adquiridos no cotidiano cujas experiências devem ser valorizadas e difundidas na sala de aula.

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metodológico e intencional, construído em relação sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores étnicos e estéticos inerente a processos de aprendizagens, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006 p. 1).

Neste contexto, recorremos a Santos e Baquero (2008, p.139) que afirmam que a formação de professores da EJA tem caminhos diferenciados, e, portanto, precisa ser construída considerando que seu público é diferenciado, ou seja, “O campo da EJA se constitui em um campo multifacetado, que atende, predominantemente, populações discriminadas, tais como os povos indígenas, as mulheres e as minorias étnicas”.

Percebemos que a formação de professores para a EJA não deve ser linear e fragmentada, pois atende uma demanda de alunos em sua heterogeneidade. Na verdade, os alunos são trabalhadores que ao sair de sua longa jornada de trabalho se propõem a entrar nas salas de aula e resgatar a cidadania perdida ao longo de sua existência. E, para atender um público tão específico, é necessária uma formação específica que atenda os anseios dos alunos e dê conta, numa dinâmica continuada, dessas especificidades.

Para investigarmos se o Curso de Pedagogia tem atentado a essas especificidades, entrevistamos professores e alunos concluintes. Como resultado das entrevistas, verificamos a relevância do tema EJA como uma importante área de atuação do pedagogo.

**PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO PARA A MODALIDADE EJA NA VISÃO DOS DISCENTES DA UERN**

O atual Currículo do Curso de Pedagogia da UERN (PPC) passou por reformulações em 2007, e estas têm norteado a formação inicial que perpassa a docência na Educação Infantil, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e adultos, a gestão e a educação não escolar. O Projeto Pedagógico do Curso objetiva formar o pedagogo para que este tenha:

Um significativo domínio de conhecimento dos campos de atuação e, ao mesmo tempo, compreenda que esse conhecimento necessita ser redimensionado diante de situações especificas, o que lhe exigirá competências e metodológicas para o seu fazer (UERN, 2007 p, 3).

De acordo com o PPC, o pedagogo deve obter durante o Curso os conhecimentos necessários para exercer a docência ancorada em conhecimentos significativos e ainda ser apto a redimensioná-los diante das situações especificas, ou seja, se for atuar como professor da EJA, que ele saiba mobilizar e direcionar seus conhecimentos para atender às necessidades de seus alunos.

Entendemos que esses conhecimentos devem estar vinculados à atuação docente, neste caso especificamente, na EJA. Freire (1997) menciona que a formação docente deve ser permanente.

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de uma lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 1997 p. 20).

Corroboramos com Freire (1997) que assinala que a educação é permanente, pois a educação está em constante transformação na possibilidade de saber mais. Com efeito, é nesta perspectiva que a educação e a formação se fundem e se alongam na produção de novos conhecimentos. Para completarmos nossa reflexão, recorremos a Imbernón (2001) que afirma que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes (2001 p.48-49).

A formação tem por base a reflexão da e na prática cotidiana por ser o ponto crucial para formação dos sujeitos. Ela vem a ser de extrema relevância na construção social dos sujeitos da educação que a partir da reflexão de sua práxis pode, criticamente, intervir nos processos educativos a que se propõe.

Diante disso, averiguamos nas falas dos alunos concluintes do Curso de Pedagogia da UERN acerca da formação que:

A formação para atuar na EJA se faz necessária porque é um processo formativo de extrema relevância para as exigências da sociedade atual. Mas o Curso só proporciona, realmente, o contato com este campo de atuação no sétimo período, pois antes disso, ouvimos apenas que é um possível campo de atuação, sem mais aprofundamentos, e pouquíssimos são os alunos que vão investigar a atuar neste campo” (aluno 2, UERN 2013).

Percebemos que os alunos têm poucos direcionamentos para o campo de atuação da EJA, e isso pode refletir negativamente na formação, pois esta modalidade de ensino requer certas competências e habilidades inerentes à área.

Os alunos deixam claro que a realização de atividades formativas relacionadas à temática EJA só acontece durante a disciplina Concepções e Prática da Educação de Jovens e Adultos, no 7º período do Curso. Eles mencionam, também, que as aulas poderiam ser mais práticas e menos teóricas. Diante desta afirmação, percebemos a importância de aulas mais práticas para que estas supram as futuras necessidades e não deixem lacunas na formação quanto a essa temática.

Foram notórias e quase unânimes as colocações sobre as disciplinas que poderiam focar mais a temática EJA: Estágio Supervisionado, Práticas Programadas Pedagógicas, Didática, as disciplinas metodológicas e Estudos Acadêmicos Introdutórios. Outro ponto ressaltado é que sejam de fato efetivados nos PGCC conteúdos teóricos e práticos relacionados à EJA. Diante disso um aluno posiciona-se dizendo que:

É de suma importância para o processo formativo e seria muito bom se outras disciplinas focasse mais a temática EJA, não que seja necessariamente o currículo apresente uma nova disciplina. Mas, só a disciplina não é suficiente. O exemplo disso tem a Didática, pois poderia trabalhar com planos de aulas para este público (Aluno 3, UERN, 2012).

Percebemos que o aluno sente a ausência da abordagem desse campo de atuação no decorrer do processo formativo por não haver interação das disciplinas com a EJA.

Nesta disciplina é possível que o aluno seja direcionado à EJA, pois ela também ocorre em espaços escolares e tem seu papel e função social na formação humana de pessoas que não tiveram acesso à educação na idade adequada. O que falta é apenas que haja por parte do Curso um incentivo para que alguns dos alunos investiguem esses espaços e socializem em sala de aula para que todos os demais alunos conheçam como as escolas organizam as práticas no ensino da EJA.

Não queremos dizer que o único foco do Curso seja a EJA, só estamos chamando à atenção para que no Curso de Pedagogia da UERN seja incentivada a discussão sobre a EJA e que, desta maneira, os alunos possam se deparar com as especificidades desta modalidade.

Nesse sentido, recorremos mais uma vez a Freire (1996, p. 29), que firma que “[...] não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”, por isso, é necessário à busca pela investigação para poder trazer respostas a determinados fatos. Pois, se não houver uma investigação da EJA como possível campo de atuação, como poderão estes alunos sair do curso com as habilidades necessárias a sua atuação? Contudo, sabemos que apenas uma parcela desses alunos ira atuar neste espaço, mas qualquer um dos alunos deverá ser habilitado a fazê-lo. Nossa preocupação em relação ao estudo/pesquisa na temática EJA se justifica pelo fato de que, segundo Freire (2002, p. 58), o processo de alfabetização de adultos demanda:

[...] entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Quando chegam ao período do estágio supervisionado, percebemos que há direcionamentos aos alunos para que estes possam ir também para a EJA. Porém, os alunos reclamaram que tais direcionamentos são dados sobre a EJA como possível campo de atuação. Mas, como os alunos passaram todo o Curso sem conhecer e sem saber como lidar com este espaço de atuação, eles preferem ir para as escolas preparadas para atuar com crianças, pois este parece ser um espaço conhecido e confortável, evitando o desconforto de enfrentar o desconhecido campo da EJA.

Para os alunos entrevistados, a temática EJA deveria ser discutida desde os primeiros períodos do Curso de forma mais prática, com visitas a centros educacionais, grupos de discussões, palestras, filmes, convidar professores que atuam na EJA para falar de suas experiências, ou seja, os alunos querem ser provocados, motivados a debater mais sobre essa problemática. “Existe uma carência neste assunto durante o Curso e a disciplina não é suficiente para dar conta de todo o conhecimento relacionada à EJA” (Aluno 5, UERN 2012). O que percebemos na fala dos alunos é que a temática EJA necessita de uma maior discussão, não se limitando apenas à disciplina especifica no 7° período, pois é uma discussão ampla, aprofundada que exige tempo para a relação teoria-prática.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos esse estudo de grande relevância para pensar sobre a formação do pedagogo em função das demandas educacionais na EJA. Ao refletirmos sobre a formação inicial do pedagogo, percebemos que se faz necessário, na atualidade, o domínio deste campo de ensino. Nesse sentido, o atual do currículo do Curso de Pedagogia da FE/UERN defende um perfil profissional para o professor que lhe permita estar apto a atuar em todos os campos onde sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Para tanto, é necessário desenvolver conhecimentos profissionais básicos pertinentes à atuação do professor tanto na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, quanto na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. No caso deste estudo, enfocamos a Educação de Jovens e Adultos.

Diante de tudo que foi posto, inferimos que a abordagem da Educação de Jovens e Adultos, como campo de investigação e atuação no Curso de Pedagogia é ainda deficiente. E que o Curso tem muitas especificidades e muitos campos de atuação fazendo com que algumas áreas, como no caso da EJA, fiquem a desejar, por falta de aprofundamento.

Percebemos que são raras as pesquisas realizadas pelos alunos no decorrer do Curso que tratem desta questão, e vimos, também, que poucas são as pesquisas monográficas com o tema EJA, se comparadas com a quantidade de monografias sobre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante destes dados, percebemos que não há no âmbito da Faculdade de Educação da UERN uma quantidade significativa de pesquisa que aborde este campo de atuação, de modo que verificamos algumas lacunas na formação do pedagogo concernentemente ao processo de ensino aprendizagem na EJA.

**REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília :UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

BRASIL**.** Lei nº 9394/94. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional,** Brasília, 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l9394.htm> acesso em 10 de Junho de 2018.

\_\_\_\_\_\_ **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia**. Resolução CNE/ CP N.1. 2006.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Ed. Porto, 1994.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_\_. Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

HADDAD, Sergio e DI PIERRO, Maria Clara, In: VÓVIO. Claudia Lemos, MOURA, Mayra Patrícia, RIBEIRO, Vera Masagão. **Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos.** CNI – SESI, UNB, UNESCO. Ação Integrada: Brasília. 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a**

**incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação para jovens e adultos. Ensino Fundamental, 1º seguimento.** São Paulo: Ação Educativa: Brasília. MEC. 2001.

MEDEIROS, Normândia de Farias Mesquita. O Profissional Professor: formação e saber docente. In: SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; MARINHO, Zacarias. o **Educação Saberes e Práticas no Oeste Potiguar**. Fortaleza: edições UFC, 2009.

OLIVEIRA. Marta Kohl*.* In: Osmar Fávero (org.). **Educação como Exercício de Diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007. Coleção educação para todos.

SANTOS, Karina; BAQUERO, Rute. In: DIEB, Messias. (Org.) **Relações saberes na escola: Os sentidos do Aprender e do Ensinar.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Faculdade de Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Mossoró/RN, 2007.

1. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. [↑](#footnote-ref-1)